

Sempre Verde

As Canções: Composições do Rei Davi—Parte 2

Salmo 1.2–6

Introdução

Para milhões de pessoas, a notícia foi devastadora. Poucos anos atrás, vários bancos anunciaram que as informações de cartão de crédito de clientes haviam vazado. Milhões de cartões de crédito foram clonados e dinheiro roubado. Li recentemente que uma quadrilha de crimes cibernéticos roubou 34 milhões de dólares em apenas um ano. 34 milhões de dólares!

Os crimes de outra quadrilha afetaram as vidas de 34 milhões de pessoas via internet—um website cujo objetivo principal é ajudar pessoas casadas a encontrar amantes. O lema desse site é: “A vida é curta. Tenha um caso.” E mais de 34 milhões de pessoas criaram uma conta nesse website.

Hackers decidiram fechar esse site. Então, entraram e publicaram nomes, idades, endereços, números de telefones e até mensagens pessoais que clientes enviaram entre si. Muitas pessoas foram expostas, desde empresários, bancários, professores, pastores, escritores, agentes de paz da ONU e empregados do Vaticano.

Esse site recebeu um apelido: “O Google da Traição.” O presidente respondeu publicamente, e deixe-me adicionar que de forma irônica, que a ação dos *hackers* foi um “ato criminoso.” Tipo, como

alguém faria algo tão terrível assim?! Agora, a polícia investiga o caso.

Veja bem: o problema não são os crimes cibernéticos; o problema é o coração pecaminoso; crimes cibernéticos, roubo e adultério são apenas frutos do pecado.

O Sir Arthur Conan Doyle, um médico e famoso criador da série de livros *Sherlock Holmes*, viveu na Inglaterra 100 anos atrás. Numa certa ocasião, ele fez uma brincadeira: enviou um telegrama para vários amigos influentes e famosos. O telegrama dizia simplesmente: “Tudo foi descoberto.” Ele não esperou o resultado e o escândalo que seguiu. Dentro de 48 horas, a maioria das pessoas que havia recebido o telegrama deixou o país e desapareceu.

Sinceramente, ninguém—especialmente o crente—se levanta pela manhã planejando arruinar sua reputação, integridade, casamento e vida. E isso não acontece com uma decisão de cometer um pecado grotesco. Ao contrário, essa ruína é resultado de muitas decisões simples, pequenos comprometimentos e pecados ao longo do caminho.

Alguns anos atrás, uma pesquisa foi feita com adultos que se identificavam como crentes. A pesquisa listou 8 atividades e perguntou com quais delas os entrevistados haviam se envolvido na

semana anterior. Os resultados foram alarmantes. Na semana anterior:

- 28% haviam se envolvido com coisas profanas;
- 20% haviam apostado em jogos de azar;
- 19% tinham visto pornografia;
- 12% tinham fofocado sobre outras pessoas;
- 12% haviam ficado bêbados;
- 11% tinham mentido;
- e 9% tinham se envolvido sexualmente com outra pessoa que não seu cônjuge.¹

E isso em apenas uma semana.

Digo isso para ficar claro que o crente não está isento desses pecados. Sinceramente, temos a capacidade de cometer qualquer pecado e fracassar em qualquer situação. Não devemos esconder ou brincar com nossos pecados, mas confessá-los e nos arrepender deles.

Pedro fez um alerta aos crentes em 1 Pedro 5.8: ***Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar.*** O verbo *devorar* significa “engolir por inteiro.” O diabo não pode tomar posse de sua alma, mas pode destruir sua vida por completo.

Não brincamos com um leão faminto; não alisamos sua cabeça e dizemos: “Que gatinho fofinho.” Semelhantemente, não damos as costas para uma serpente peçonhenta. Ficamos alertas.

Outro dia, eu dirigia para casa quando vi uma serpente rastejando sobre o asfalto. Não pensei duas vezes—passei com minha caminhonete sobre esse bicho. Não parei para conversar com ela ou observá-la, mas a matei ali mesmo.

Não negocie com o pecado; não brinque com o pecado ou lide com ele discretamente—ele pode engoli-lo por inteiro.

Vamos voltar ao Salmo 1 e nos lembrar dessa advertência. O verso 1 diz: ***Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios.*** Lembre-se da palavra-chave *anda*, que significa que o indivíduo piedoso não caminha ao lado de alguém que lhe dá conselho perverso.

Em seguida, lemos: ***não se detém no caminho dos pecadores.*** Isso se refere a parar e concordar com a perspectiva de um pecador.

Não converse com ele e nem concorde com ele. Por fim, ***nem se assenta na roda dos escarnecedores.*** Primeiro você anda com eles; depois, você para e passa a concordar com eles; por fim, você se assenta numa cadeira e os apoia.

Não ande, não se detenha e não se sente sob a influência daqueles que vivem distante de Deus e de Sua Palavra. Eles arruinarão seus relacionamentos, casamento e possivelmente sua vida inteira.

Isso é o que o piedoso *não* faz. Contudo, dizer o que alguém não deve fazer não é suficiente, não é verdade? O verso 1 nos diz o que não devemos fazer; o verso 2 mostra o que *devemos* fazer. Veja o verso 2:

Antes, o seu prazer está na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite.

Veja que a próxima palavra-chave é *prazer*—***seu prazer está na lei do SENHOR.*** A Palavra é a nossa alegria, o nosso deleite!

Se você se deleita com uma pessoa, desejará passar tempo com ela; se se deleita com uma música, desejará ouvi-la; se com um livro, desejará lê-lo; se com um *hobby*, passará tempo nessa atividade. O indivíduo abençoado se deleita na Palavra de Deus.

- Ele não *anda* com os ímpios—porque não se deleita com eles;
- Ele não *se detém* com os pecadores—porque não se deleita com eles;
- E ele não *se assenta* com os escarnecedores porque não se deleita com eles e não tem interesse neles.

Antes, o seu prazer está na lei do SENHOR.

No livro dos Salmos, a palavra *lei* é usada frequentemente não como uma referência exclusiva à Torá, mas como uma expressão categórica sobre a mente e vontade do Senhor. O que significa que o salmista não se refere apenas a uma parte da revelação de Deus, mas à sua inteireza.

O apóstolo Paulo diz a mesma coisa a Timóteo em 2 Timóteo 3.16–17:

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.

Progredir na vida e nos relacionamentos tem *tudo* a ver com *toda* a revelação da verdade de Deus. Algumas pessoas pegam um verso ou dois e os distorcem terrivelmente para defender sua opinião; isso acaba distorcendo ainda mais suas perspectivas.

Li a história de um homem que pegou um verso da Bíblia citado em um livro escrito para homens sobre como ser o homem da casa. O título do livro era “O Homem da Casa.” Num belo dia, ele lia o livro enquanto estava no trem a caminho de casa depois do trabalho. Ele decidiu colocar em prática com sua esposa o que havia lido. Ele entrou pela porta da frente, apontou para ela e disse: “De agora em diante, serei o homem da casa. A palavra de ordem é minha. Hoje à noite, você fará meu jantar

favorito. Depois que terminar de jantar, você vai preparar um banho para mim na banheira. E depois que terminar, adivinha quem me vestirá e quem penteará meu cabelo?” Ao que a esposa respondeu: “A funerária.”

O salmista não diz que temos prazer na Palavra porque pegamos um verso ou dois que apoia nossas perspectivas e desejos. Nosso prazer está na totalidade da Palavra para que findemos apoiando os desejos de Deus.

A primeira palavra-chave no verso 2 é *prazer*.

A segunda palavra-chave é *medita*; continue no verso 2: *e na sua lei medita de dia e de noite*. A palavra hebraica para *medita* significa “emitir sons.”² Deixe-me destacar algo pouco conhecido a respeito da meditação. O termo *hagah* significa “murmurar” no sentido de proferir murmúrios e a movimentar os lábios.³ Esse é o mesmo verbo empregado para falar de um animal grunhindo e ao murmúrio de um pássaro, até mesmo a um boi mastigando seu capim.⁴

Essa foi a ordem de Deus a Josué: *Não cesses de falar deste Livro da Lei* (Josué 1.8). Ou seja, você pensa nele constantemente, murmura para si mesmo as implicações de versos que lê, mastiga seu conteúdo, fala consigo mesmo conforme as Escrituras falam e não conforme ditam seus sentimentos. Portanto, diferente da moda que ouvimos, meditar não é esvaziar a mente, mas encher sua boca e mente com as Escrituras.

Fico perturbado com outra moda corriqueira dentro da igreja evangélica e ela se chama “oração contemplativa.” Nessa prática, a pessoa simplesmente permanece em silêncio esperando ouvir a voz de Deus. Essa atividade volta ao tempo da Igreja Católica Medieval e ao isolamento dos mosteiros. Ela levou ao misticismo, não ao significado bíblico, e a confusão, não a esclarecimento.

É o seguinte: não esperamos Deus falar—Ele já falou! E o verdadeiro conceito de meditação não é se sentar em silêncio, mas lembrar, ruminar e repetir as verdades das Escrituras porque realmente deseja segui-las. Este é o desafio: você quer obedecer a Palavra!

O que você tem ruminado e mastigado recentemente? O segredo para avançar em seus relacionamentos, casamento e maturidade espiritual é se deleitar e meditar na Palavra de Deus.

E quando a pessoa finca as raízes de sua mente e vida no solo da Palavra escrita com submissão e obediência, veja o que acontece em seguida. Três palavras começam a caracterizar a vida desse indivíduo, seus relacionamentos e, sem dúvidas, seu casamento. E essas são características semelhantes às de uma árvore.

1. Primeiro: estabilidade.

Veja o verso 3: *Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas.* A ilustração é a de uma árvore enraizada com firmeza; ela é saudável porque suga a água que há por perto e acaba crescendo e adquirindo estabilidade.

Paulo escreveu em Colossenses 2.6–7:

Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele, nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças.

Então, essa pessoa diz “não” ao conselho árido e empoeirado do mundo, e diz “sim” às águas da Palavra que saciam sua sede: o conselho de Deus.

Nessa analogia, as raízes de sua vida beberão da sabedoria e do conselho de Deus. Agora, seja paciente—nenhuma árvore cresce do dia para noite. Como qualquer árvore, leva anos para se construir uma vida, mas você pode começar a qualquer momento.

2. A segunda característica daquele que é como uma árvore é: frutificação.

Continue no verso 3: *Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto.* Em outras palavras, raízes que se alimentam da verdade espiritual resultarão na produção de fruto espiritual.

E nada é mais espiritual do que o fruto do Espírito que Paulo lista em Gálatas 5.22. Pense como cada um deles pode afetar seus relacionamentos e casamento: *Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio-próprio.*

Você diz: “Mas eu tenho tentado. Tenho investido no meu casamento há anos. Você não faz ideia de como tenho me esforçado.”

Você já parou para pensar que Adão morreu com 930 anos? É possível que Adão e Eva tenham permanecido casados por cerca de 900 anos—900 anos! “É, pensando bem... até que não faz tanto tempo assim que tenho estado casado.”

Um homem que havia estado casado há 60 anos veio até mim uns anos atrás e disse: “Pastor, tenho o segredo para um casamento saudável.” Eu disse: “É mesmo?! Qual é o segredo?” Ele respondeu: “No dia em que me casei, disse à minha esposa: ‘Não vou tentar mandar na sua vida e você não tentará mandar na minha’.”

Ele teve 60 anos para colocar seu segredo em prática!

Veja bem: a questão não é praticar amor, bondade e paciência; a questão fundamental é fincar suas raízes profundamente na Palavra de Cristo junto às águas da sabedoria de Cristo. Assim, o caráter de Cristo que é amor, paciência e bondade se tornará o fruto.

Estabilidade e frutificação.

3. **A terceira característica é: perseverança.**

Observe o final do verso 3: ***e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem sucedido.*** Quando surgem tempos difíceis, essa árvore está sempre verde. Suas folhas não secam e caem no calor do verão ou nos meses de inverno rigoroso.

Na verdade, note o contraste seguinte no verso 4: ***Os ímpios não são assim; são, porém, como a palha que o vento dispersa.*** Ou seja, eles estão aqui hoje, mas amanhã já não são mais. O ímpio fala com aparente sabedoria e de forma moderna agora, mas veja que ***os perversos não prevalecerão no juízo.*** Em outras palavras, a santa verdade e a lógica penetrante de Deus desarmarão suas defesas e revelarão sua afronta.

O piedoso, como uma árvore, está enraizado; o descrente é constantemente arremessado pelas tempestades de vento deste mundo.

Um tempo atrás, li que um político na Alemanha propôs uma lei determinando o término legal de casamentos após sete anos. Essa lei permitiria que casais ou estendessem seus casamentos, ou os terminassem automaticamente após o fim dos 7 anos.⁵ Essa ideia é agora chamada de “casamento de aluguel.”

Recentemente, um jornal defendeu esse conceito com as seguintes palavras:

Um casamento de aluguel funcionaria da seguinte forma: duas pessoas se comprometem a ficar casadas por um determinado período—um ano, cinco anos, dez anos, o termo que bem desejarem. O casamento de aluguel pode ser renovado ao final do termo quantas vezes o casal quiser. Pode até durar a vida inteira se valer a pena continuar no relacionamento. Mas se o relacionamento estiver ruim, cada um pode

seguir com sua vida quando terminar o contrato. Dessa forma, evita-se toda confusão envolvida no divórcio e o término do casamento pode ser algo tão simples quanto o término do aluguel de uma propriedade.⁶

Esse é o conselho árido e estéril do ímpio que transforma a vida em palha, e suas vidas instáveis e egocêntricas são lançadas de um lado a outro pelos ventos da vida; eles não sabem o que é estabilidade, frutificação e perseverança.

Deixe-me colocar isso na forma de sentença: **suas vidas nunca tomam raízes.**

Deixe-me ler a diferença entre casamento de aluguel e a aliança do casamento conforme a sabedoria de Deus.

Em seu tremendo livro *Disciplinas de Um Homem Piedoso*, o autor R. Kent Hughes escreve sobre o ex-presidente da Universidade Internacional de Columbia, Robertson McQuilkin. A esposa de Robertson, Muriel, estava nos estágios finais da doença de Alzheimer quando ele resignou sua posição de presidente para poder cuidar de sua esposa. Em sua carta de resignação, ele escreveu:

Minha querida esposa, Muriel, tem sofrido a perda de sua saúde mental há oito anos. Até agora, tenho conseguido cuidar de suas necessidades e cumprir com minhas responsabilidades aqui na universidade. Recentemente, ficou evidente que Muriel fica mais contente quando está comigo do que quando a deixo só. E não se trata de ela estar “descontente” apenas. Ela fica cheia de medo—até mesmo horror—ao pensar que pode ter me perdido e sempre vai à minha procura quando saio de casa. De certa forma, esta decisão foi tomada 42 anos atrás quando prometi cuidar dela “na saúde e na doença... até que a morte nos separe.” Portanto, sendo um homem de palavra, cumprirei o que prometi.

Ela cuidou de mim completamente todos esses anos; mesmo que cuidasse dela pelos próximos 40 anos, ainda assim não estaria livre da dívida com ela. O dever, todavia, pode ser duro e penoso. Mas ainda tem mais—eu a amo. Eu não tenho a obrigação de cuidar dela; eu tenho o privilégio de cuidar dela.⁷

Isso é muito mais do que paixão passageira quando tudo está dando certo. Esse é o tipo de perseverança de um homem ou mulher que escolhe o caminho bem-aventurado, não o caminho mais fácil ou mais simples, mas o caminho conforme a sabedoria de Cristo marcado pela estabilidade, frutificação e perseverança.

Meu querido, esse tipo de vida é possível; é uma trilha que corre às margens de um rio, onde somos convidados a fincar as raízes de nosso coração e vida profundamente dentro desse solo para, enfim, produzir fruto como esse.

Quando éramos crianças, eu e meus irmãos tínhamos no quintal de nossa casa uma árvore perfeita para subir. Era um carvalho com troncos perfeitos para quatro meninos brincarem.

Construímos uma casa sobre alguns galhos; não ficou bonita—pregamos tábuas de qualquer jeito e fizemos um assoalho. Como gostávamos da nossa casa na árvore!

Mas veja bem: o que tornou possível aquela casa não foi a nossa capacidade ou inteligência, mas a força dos galhos daquele pé de carvalho.

Fiquei pensando: o melhor lugar para se construir um casamento e uma vida é nos galhos de uma árvore firme e estável que foi plantada junto às águas do bom conselho de Deus. Essa árvore não é poluída pela sabedoria de homens; suas raízes bebem a água do rio da verdade de Deus.

Enquanto pregava para a sua congregação na Igreja Moody anos atrás, o pregador Alan Redpath disse: “Não tenho nenhuma fórmula mágica para santidade; nenhum tratamento barato para oferecelos; não tenho nenhum atalho para o crescimento espiritual. A única coisa que posso dizer é a seguinte: ‘Vá para sua Bíblia; vá para sua Bíblia.’ As transações mais importantes de sua vida acontecerão entre você, Deus e a Palavra de Deus; as maiores transações na vida são feitas, não na igreja, mas de portas fechadas.”

Vá para a Bíblia e beba! E o resultado é estabilidade, frutificação e perseverança. Assim, você sempre ficará verde, não como palha seca do mundo lançada ao redor por todo vento de doutrina e moda.

Seu casamento, seus relacionamentos, seus negócios, sua caminhada, sua vida será construída como galhos fortes de uma árvore plantada junto às correntes da verdade divina. Então, beba!

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado dia 18/10/2015

© Copyright 2015 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ *The Barna Group*, “Young Adults and Liberal Struggle with Morality,” barna.org (25/08/2008).

² Donald Williams, *Mastering the Old Testament: Psalm 1–72* (Word, 1986), p. 27.

³ *Ibid.*

⁴ Lloyd John Ogilvie, *Falling into Greatness* (Thomas Nelson, 1984), p. 20.

⁵ Madeline Chambers, “Glamorous Politician Wants Laws to Allow 7-Year Itch,” *Reuters* (21/09/2007).

⁶ *The Washington Post*, “A High Divorce Rate Means It’s Time to Try ‘Wedleases’,” Paul Rampell (04/08/2013).

⁷ Adaptado de R. Kent Hughes, *The Disciplines of a Godly Man* (Crossway, 1991), p. 35.